



Sustentabilidade

Olhos do interior

dezembro 2021 | Carlos Cupeto | Núcleo de Évora

Não vemos as coisas como são:
vemos as coisas como somos.

Anais Nin, 1903 - 1977, escritora francesa

- i. mudar de perspetiva;
- ii. espanto/inquietude;
- iii. lançar apelo à ação.

um país é a forma como usa e gere:

- os seus recursos naturais,
- as suas matérias primas,
- o seu capital natural,
- os serviços dos ecossistemas.

os factos mostram um país cada vez mais longe do ideal da sustentabilidade.

[este ano, a 13 de maio Portugal atingiu o Earth Overshoot Day - dia da sobrecarga da Terra.]

A beira do precipício

CARLOS A. CUPETO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

As “alterações climáticas” são um precipício que não necessita dos apregos internacionais. Agora, com a ciência e o trabalho do cientista Stephen Emmott, estamos a ver o lado do precipício. Estamos a ver o lado do precipício. Estamos a ver o lado do precipício.

Visão, 28 out 21. A encruzilhada da nossa civilização

Este ano, temos visto pequenas amostras do que aí vem. E falta-nos tempo até que a Ciência chegue à tecnologia necessária para a transição energética

POR CARLOS A. CUPETO



* Geólogo, professor na Universidade de Évora e membro do Conselho Coordenador da SEDES de Évora

Há quase uma década, Stephen Emmott, no seu livro *Dez Mil Milhões – Enfrentando o Nosso Futuro*, escreveu preto no branco sobre a causa de todas

as alterações climáticas, e ainda assim a fome é um flagelo. Tudo se pode resumir numa só palavra: consumo. Consumir cada vez mais, com uma enorme intensidade, é

Só na Europa os custos em euros dos efeitos nefastos da alteração do clima ascendem a centenas de milhões. Temos que alterar drasticamente os hábitos alimentares e diminuir muito a intensidade energética

Expresso, fev 2017.

Alterações climáticas

Carlos Cupeto

Assim como a heresia hipócrita. Isto é qualquer coisa semelhante a tratar um cancro com uma aspirina. São urgentes medidas com outro alcance. A “adaptação” e a “mitigação” são duas palavras de ordem das políticas climáticas negociadas nas cimeiras internacionais. E depois? A verdadeira resposta nacional, na sequência da 22ª Conferência Mundial sobre o Clima

o dia europeu sem automóveis é uma heresia hipócrita. Isto é qualquer coisa semelhante a tratar um cancro com uma aspirina. São urgentes medidas com outro alcance.

A “adaptação” e a “mitigação” são duas palavras de ordem das políticas climáticas negociadas nas cimeiras internacionais. E depois? A verdadeira resposta nacional, na sequência da 22ª Conferência Mundial sobre o Clima

No “próximo futuro”, com este estilo de vida, não temos alternativa à energia fóssil

(COP22), está bem ilustrada na “magnífica” e imponente passadeira de relva no separador da Av. da República da capital portuguesa. Que ideia, quando nem serve para os cães fazerem cocô! É muito difícil imaginar as razões que justificam tamanho absurdo. Igual só mesmo as pistas de gelo que por esta altura proliferam por todo o país, apenas comparáveis a um qualquer número de ilusionismo de um circo de aldeia.

Na verdade, um enorme, complexo e gravíssimo problema, que põe em causa o modo de vida como o conhecemos, não se resolve a fazer mais do mesmo e com paliativos de faz de conta que nada de essencial alteram. Alimentos

ros que assustam, pois só na Europa os custos em euros dos efeitos nefastos da alteração do clima ascendem a centenas de milhões.

Temos que alterar drasticamente os nossos hábitos alimentares, temos que diminuir muito a intensidade energética, voltar a comer limões cá da terra e não vindos do Chile. Se não o fizermos de forma decidida, a Terra vai-nos responder duramente. Não se trata de uma opção, é incontornável. Se assim não for, vamos ter ainda maiores carências alimentares e brutais problemas de saúde. Não só temos que mudar como é obrigatório sermos eficientes e rápidos. Há análises sérias (evito propositadamente a

20, 30, 40... anos antes estes artigos seriam atuais...

recursos
abrigo
segurança

contexto

Indonesia's capital city Jakarta



FONTE: *REUTERS*

Taiwan's capital city Taipei



FONTE: *REUTERS*

Londoners flock to Lloyds of London during their annual Remembrance Day service



FONTE: *REUTERS*

swimming pool in Sichuan province, China

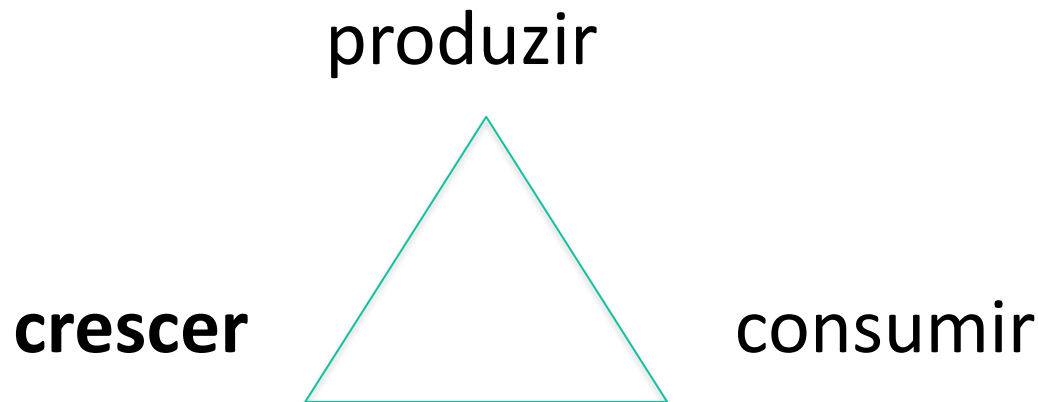


FONTE: *REUTERS*

interior, território despovoado



modo de vida



vendemos a alma ao diabo e ele conhece-nos

(c cupeto, fev. 2020)

[temos uma visão utilitarista da realidade e estamos a negar a própria vida]

O ordenamento, planeamento e uso do território é péssimo, as leis e normas são excessivas e não são aplicadas. Nesta matéria temos um enorme emaranhado de legislação que quase tudo boicota, não só em termos produtivos como de conservação e valorização da natureza (exemplo, PN POT).

fazer a mudança como?

CRISE do grego *krisis* e *krino*:
separar, decidir, estabelecer uma
distinção, ponto de viragem.

momento de verdade

crise de excesso – encruzilhada civilizacional

sobriedade e humildade (a tecnologia e ciência têm limites)

verdade

considerar os ciclos da Terra

vida simples

distinguir o essencial do supérfluo

sincronizar ciência e consciência

valor do lugar – *up local* vs *globalização*;

água e solo;

geobiodiversidade;

capital natural.

...

bibliografia

dez mil milhões, stephen emmott, ed. temas e debates, 2013

cancioneiro da sustentabilidade, carlos a. cupeto, ed. rosmaninho, 2016
(mãe Terra, up local, economia da Terra)

a viagem mais improvável – uma grande história do nosso planeta e de nós mesmos, walter alvarez, ed. arte e ciência, 2018

como se renovam as nações - crises, escolha e mudança, jared diamond, ed. temas e debates, 2019

a sabedoria secreta da natureza – o extraordinário equilíbrio entre todos os seres vivos , peter wohlleben, ed. pergaminho, 2019

FIM

www.otrosmundos.cc
cupeto@uevora.pt



Fonte: Luís Lopes